

DIOCESE DE LIMEIRA
Pastoral da Juventude



Subsídio de Encontros para Grupos de Base

III MISSÃO JOVEM
Região Pastoral Centro
19, 20 e 21 de setembro de 2008

APRESENTAÇÃO

Juventude, alegria e esperança...

"Ide também vós para a minha vinha" (Mt 20, 4)

É com muito esforço e dedicação, que a Pastoral da Juventude da Diocese de Limeira, elabora e oferece este subsídio que será o Guia referencial dos missionários e missionárias jovens na MISSÃO JOVEM que ora se inicia na Região Centro.

Os esforços empreendidos vão desde a discussão sobre os temas e elaboração didática dos mesmos, até a busca por patrocínio e distribuição deste material.

Tanto trabalho e dedicação não devem de modo algum passar despercebido por todos nós. E por causa disso, a missão já começou e os frutos também já começam a aparecer.

A Assembléia dos Bispos em Aparecida focou toda a temática da vida de fé do cristão latino americano na responsabilidade da missão: é ela, em última análise o sentido do nosso existir enquanto Igreja.

Por causa disso, a iniciativa dessa missão jovem já empreendida em outras regiões da nossa diocese, deve ser acolhida por todos com alegria e esperança.

Alegria, porque vemos nossa juventude atenta, decidida e disposta ao trabalho de evangelização a partir da missão, do encontro, da acolhida do diferente e do testemunho efetivo de sua fé.

Esperança, porque nesse evento percebemos a coragem e a clareza da responsabilidade desses meninos e meninas em fazer valer a sua fé e a sua adesão a Jesus Cristo.

Por causa disso tudo, me alegro em poder apresentar esse material em nome da nossa Diocese e convido, os jovens missionários, as famílias visitadas, as Paróquias envolvidas a fazerem tudo o que estiver ao nosso alcance para que a MISSÃO JOVEM seja um tempo frutuoso de encontro, de reflexão, de oração e principalmente de testemunho e seguimento a Jesus e ao seu Reino.

Pe. A. Luis Fernandes
Assessor da PJ Diocesana

1º ENCONTRO

QUAL É A CARA DA JUVENTUDE?

...é a minha, a sua e a de todos jovens do mundo. Mas é a cara de Cristo?

Objetivo: Demonstrar a diversidade existente na Juventude Brasileira (a “cara” da juventude) e refletir como agir para transformar essa realidade no Reino de Deus (a “cara” de Deus).

Materiais: Fotos ou imagens de jornais ou revistas de diferentes jovens em diversas atividades, um espelho (ou pedaços de espelho), uma imagem de Jesus Cristo, Bíblia, um animador ou rádio para tocar as músicas "Linda Juventude" e "Esperança Jovem".

Ambientação: Espalhar pelo local as diferentes imagens de jovens, o espelho, a imagem de Jesus e a frase: “Qual é a cara da juventude hoje?”.

1. Acolhida

Os/As jovens são recepcionados, animados pela música "Linda Juventude" e acolhidos com cumprimentos, seguindo o costume do grupo.

2. Oração Inicial

A partir daí os(as) jovens são convidados a andar pelo local, observando as imagens, se olhando no(s) espelho(s) e lendo a frase. Enquanto isso o animador diz: “Juventude, vidas pequenas na esquina. Juventude, vidas bonitas na esquina”. Todos são convidados a se unir para a oração:

Animador: "Pobre de mim, pobre de nós", que deixamos a juventude se perder nas esquinas.

Todos: Perdoa-nos Senhor por essa omissão com a juventude.

Animador: “Estamos pelas praças e somos milhões, nos campos e favelas somos multidões”

Todos: Ajuda-nos Senhor a compreender a diversidade juvenil

Animador: “Tudo de mim, tudo de nós”, para construir esquinas repletas de juventude bonita, feliz e em comunhão com Cristo

Todos: Ajuda-nos Senhor a sermos seus discípulos-missionários no meio juvenil. Amém. Pode se rezar o Pai-Nosso ou uma Ave-Maria.

3. Reflexão

Novamente os (as) jovens são convidados a andar pelo local e a observar os materiais enquanto o animador repete: “Qual é a cara da juventude hoje?” É a minha, a sua, e a de todos jovens do mundo, seja qual for sua condição social, econômica, sua cor de pele, sua etnia, sua orientação sexual, seu gosto musical, sua relação com as drogas, sua profissão, seu nível educacional, etc. A cara da juventude é um retalho de tantas formas de vida de homens e mulheres, em meio a processos sociais complexos que se alternam conforme os espaços, tempos e contextos em que se encontram.

Nesse momento os jovens são convidados a escolher uma imagem e expor para o grupo a realidade juvenil que ele observa através daquela imagem. Essa atividade pode ser feita em sub-grupos caso haja muitos jovens e depois uma rápida plenária.

Num segundo momento o animador convida todos a se olharem no espelho comentando: “Entre essas realidades aqui descritas em quais nos encaixamos? De quais mais nos aproximamos? Quais refletem nossa imagem de jovem? Temos idéia dessas diferentes realidades juvenis e que podemos encontrar qualquer uma em nossa missão?”

Abre-se um rápido momento de reflexão pessoal.

Ao final o animador convida a todos a olharem a imagem de Jesus indagando: Mas será que a juventude tem a cara de Cristo? Será que tem a cara que Deus quer que tenha? Peçamos o auxílio da Palavra de Deus.

4. Leituras Bíblicas

- Eclesiastes 11,9-10;
- 2Timóteo 2,22-23;

Para começo da reflexão: Percebemos que Deus diz que devemos seguir nossos instintos, partindo disso poderíamos dizer que a juventude pode fazer o que lhe der vontade, certo? Errado. Nossos desejos são limitados segundo a vontade do próprio Deus, que nos propõe o distanciamento das paixões pois um dia nos cobrará por nossos atos.

Rápida reflexão em grupo:

Será que sigo meus instintos ou os instintos de Deus em mim? A juventude que descrevemos aqui segue o instinto de Deus ou o seu próprio? A juventude hoje se deixa levar por suas paixões ou pelos seus desejos?

Os/As jovens são convidados a recolocar as imagens no chão, de um lado as que representam os desejos e paixões da juventude e do outro as imagens que representam a juventude ligada a Deus, ficando ao centro a imagem de Cristo e o espelho.

Animador: Como discípulos-missionários, queremos refletir a imagem de Cristo aos outros jovens e transformar essa juventude (aponta para as imagens das paixões juvenis) nessa juventude (aponta para as imagens da juventude ligada a Deus). Como fazer isso? Deus quer isso de nós? Ouçamos a vossa palavra:

- 2Timóteo 2,24-26
- Colossenses 3,5-11

Rápida reflexão pessoal:

Deus quer que sejamos mansos e suaves ao ensinar suas palavras e que esperemos que Ele aja sobre as pessoas para que sejam libertadas de todas as coisas más do mundo e sejam renovados em novos homens e novas mulheres, sendo a imagem de Cristo, que é tudo em todos. Creiamos que Deus agirá em nós e nos outros nessa missão. Que possamos abandonar todo o mal e ajudar os outros a também abandoná-lo. Pensemos: Como nos comportar frente à realidade juvenil e a tudo que nos espera nessa missão?

5. Oração Final

O animador convida todos a se unirem para a oração: “Para transformar essa juventude nessa juventude sonhada, obrigatoriamente temos que passar pela imagem de Cristo, refletir sua imagem em nossos atos, sabendo aproveitar nossa juventude. Devemos ser espelhos para o mundo. Espelhos em atos e em fé. Deus tem em nós sua esperança,

uma esperança jovem. Peçamos a Deus que nos ajude a sermos seus discípulos-missionários através da oração da III Missão Jovem.

Reza-se em conjunto a Oração da III Missão Jovem.

6. Encerramento

Abraço da Paz.

Música: "Esperança Jovem"

2º ENCONTRO

ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA

"Mestre, onde moras?". "Vinde e vede!"

Objetivo: Aprofundar o sentido espiritual do trabalho missionário, espelhado na prática libertadora, profética e mística de Jesus Cristo, a ser continuada por seus discípulos.

Materiais: Espalhados no centro da sala: 1 vela grande, velas pequenas, panos coloridos, flores, Bíblia, crucifixo, imagem de Nossa Senhora e/ou santo(a) de devoção, jarra com água, cartaz da III Missão Jovem, e símbolos da juventude local: fotos, jornais, revistas, um catavento.

Ambientação: Ambiente confortável, simples e despojado, como uma sala com meia luz, um tapete e almofadas espalhadas.

Antes do início, o(a) coordenador(a) distribui os papéis dos leitores do encontro.

1. Acolhida

Os/as jovens vão entrando na sala conforme chegam, sentando-se no chão, mantendo clima de silêncio.

Sala com meia luz

Animador: Contemplemos todos os símbolos que nos rodeiam nesta sala.... Cada um destes elementos nos diz alguma coisa, toca os nossos sentidos..... Através destes símbolos, o próprio Deus nos fala ao coração Deixemo-nos invadir pela silenciosa presença de Deus, que deseja ardentemente comunicar-se conosco neste dia.

Mantra: *Ó Luz do Senhor que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós (3x)*

Animador: Deus todo amoroso, primeiro missionário na obra da Criação de tudo que existe, artesão da luz e da sombra, da natureza, e dos homens e mulheres, estamos reunidos em seu nome...

Todos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Animador: Fala-se muito em Espiritualidade. Existe Espiritualidade deste ou daquele movimento, desta ou daquela pastoral. Ao se referir aos jovens, alguns se questionam se a juventude tem ou não espiritualidade.

Leitor 1: Mas o que é mesmo Espiritualidade?

Leitor 2: Começemos compreendendo o termo que é a raiz da Espiritualidade: *Espírito*. Espírito é a força que anima a nossa alma. Seria o nosso entusiasmo, seria a nossa motivação maior, seria o nosso cerne. É o que há de mais profundo e verdadeiro em nós. É este que nos anima a partir do nosso interior na realização de nossa missão. O Espírito é a realidade que nos unifica.

Leitor 1: Então, pode-se dizer que toda pessoa tem espírito?

Leitor 2: O certo não seria dizer que toda pessoa tem espírito, mas sim que toda pessoa é espírito, assim como toda pessoa é, também, corpo. As duas dimensões constituem uma única realidade: a pessoa humana. Portanto, quando não vivemos uma Espiritualidade, negamos o nosso ser espiritual; a nossa capacidade de realização fica atrofiada, bloqueada.

Leitor 1: No Antigo Testamento, o termo que traduz **espírito** é *ruah*, que significa hálito. O respiro que pode ser concebido como um princípio ou como um sinal de vida. Lá no Gênesis, o espírito da vida é o hálito. A respiração é o hálito de Deus, o sopro comunicado ao homem por insuflação divina (Gn 2,7). O espírito no AT, originalmente vento e sopro, é concebido como uma entidade divina dinâmica, pela qual Javé realiza seus objetivos.

O animador toma em suas mãos o catavento e sopra, contando ao grupo que esta força de movimento, invisível mas presente e necessária para dar vida ao catavento, é a vida segundo o espírito. Passa o catavento de mão em mão, cada um é convidado a fazer a experiência do sopro.

Leitor 1: Será que a infelicidade de muitas pessoas tem alguma coisa a ver com a espiritualidade?

Leitor 2: Claro que sim. A Espiritualidade é um estilo de vida, uma maneira simples de viver na presença de Deus, abertos à sua graça, que enche de sentido a vida do cristão e da comunidade onde se vive. A Espiritualidade é este jeito de se viver abertos/as para Deus e comprometidos/as com os irmãos na construção do Reino.

Animador: O atleta que não se exercita tem poucas chances de alcançar a vitória. O jovem que não alimenta sua vida na oração é presa fácil para modismos religiosos que vêm e vão a cada novo verão: *"Sem mim, nada podeis fazer"*, diz Jesus. No caminho da espiritualidade do jovem não pode faltar um aprofundamento da Palavra de Deus e a participação nos momentos celebrativos de nossas comunidades. A espiritualidade do jovem está enraizada na Palavra de Deus e na realidade. Quando as raízes não chegam nestas fontes a planta acaba morrendo.

Canto: "Sim, eu quero"

2. Espiritualidade da Missão

Animador: O que Espiritualidade tem a ver com Missão?

Dá-se um breve silêncio para o grupo pensar, quem quiser pode partilhar o que pensou.

Leitor 1: O Concílio Vaticano II situou a Missão na sua verdadeira fonte: ela nasce em Deus, é dom de Deus. A nossa colaboração missionária consiste apenas em deixarmos nos envolver por esse dom.

Leitor 2: Antes de ser uma atividade, a Missão é disposição para mergulhar no projeto e na bondade de Deus. O missionário não é o protagonista da Missão, somente Deus o é. A iniciativa de Deus antecipa, acompanha e leva a bom termo a Missão. Antes de se entregar aos homens e às mulheres que quer evangelizar, o missionário se entrega a Deus, de quem está enamorado.

Leitor 1: A missão só é possível pela ação do Espírito Santo. Esta presença do Espírito é o primeiro elemento para uma espiritualidade missionária. O Espírito Santo será sempre o primeiro agente da missão do Pai e na Igreja não há outra. Não foi por acaso que a grande abalada para a evangelização se deu na manhã do Pentecostes. Esta leitura da missão como dom do Espírito a acolher, fará do missionário, antes de mais nada, um confidente do mistério de Deus. Não há outra maneira de se aproximar da fonte e captar os desígnios de Deus. Ver o invisível.

Leitor 2: Missão é fruto de uma experiência que se vive e do Espírito que sopra onde quer. A Igreja é, por natureza, missionária, pois tem a sua origem na Missão do Filho e do Espírito Santo, segundo o desígnio do Pai. A missão exige do missionário grande disponibilidade e atenção constante aos sinais dos tempos, para discernir a ação do Espírito e tornar-se instrumento nas suas mãos.

Leitor 1: *“A Espiritualidade missionária exprime-se, antes de tudo, no viver em plena docilidade ao Espírito, e em deixar-se plasmar interiormente por Ele, para se tornar cada vez mais semelhante a Cristo”. (João Paulo II, a Missão do Redentor, n. 87).*

Canto: “Quando o Espírito de Deus soprou.....”

Animador: João Paulo II tem repetido que “o homem é o caminho que a Igreja deve percorrer para cumprir a sua Missão”. Trata-se do homem e da mulher concretos, marcados pelo tempo em que vivem, pela cultura que os identifica e os distingue no espaço e no tempo, integrados numa rede de solidariedades concretas, tais como a terra, a língua, a família, a etnia, a cultura.

Leitor 1: É europeu, asiático, africano, latino-americano... Tem rosto, tem nome e tem voz. A Missão deve atingir este homem e esta mulher nas suas raízes culturais, na linguagem que eles falam, nos seus problemas, nos caminhos por onde passa a sua vida.

Animador: O Vaticano II voltou-se decididamente para o homem contemporâneo, e as situações concretas que este homem vive indicarão os passos que a Missão deve percorrer. É uma Missão contextualizada, com muitos rostos, tantos quantos são os caminhos percorridos pelo homem de hoje. É aí que deve se situar a Missão, como bem nos mostra o trecho do Evangelho que leremos a seguir.

Breve Canto Aclamação: Aleluia, Aleluia, a minh'alma abrirei / Aleluia, Aleluia Cristo é meu rei!

Leitura Bíblica: Jo 1, 35 – 42.

Partilha:

- O que significa chegar-se à casa de uma pessoa?
- O que este encontro pode ter de evangelizador?
- Como Jesus comunicava a Boa Nova através do encontro com as pessoas?
- O que nosso encontro missionário com as pessoas pode revelar de nossa espiritualidade cristã libertadora?

Após a partilha, o animador faz a seguinte reflexão:

Animador: É preciso entrar na casa do Mestre. No evangelho de João que lemos, a Missão é diálogo, encontro, partilha. Ela não se impõe. Só a amizade pode motivá-la. O diálogo é o espaço privilegiado para Jesus comunicar o dom do Pai. No episódio da Samaritana (Jo 4,1-42), Jesus, pelo diálogo, acompanha as pessoas na sua própria descoberta e pede licença para entrar na história de cada um.

Leitor 1: A Missão na cidade exige uma renovada espiritualidade. Reflete o caminho de Jesus no cotidiano da vida e nas relações primeiras entre as pessoas. A Missão privilegia o relacionamento humano e aponta para uma aproximação mais personalizada. A presença missionária revela-se menos nas palavras contundentes e nas argumentações que buscam convencer e mais na presença silenciosa de amizade.

Leitor 2: O testemunho aparece como o primeiro meio para anunciar o Evangelho na atividade missionária. "O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres - ou então se escuta os mestres é porque são testemunhas" (E.N. 41). A missão não será, em primeiro lugar uma atividade, mas uma experiência de Deus. Sem "ver o invisível", a nossa missão seria mera propaganda.

Leitor 1: O modelo é o mesmo de Jesus, que caminha ao encontro do povo da Palestina e de Jerusalém, tornando-se companheiro de caminhada. Jesus é um peregrino que se ajusta às pessoas desanimadas e sem esperança. Escuta seus anseios e compartilha a falta de sentido dos acontecimentos e da história. Fala a partir do horizonte do outro, renuncia a si mesmo e se doa por inteiro, e com palavras e sinais revela a profunda mensagem de Deus. No momento oportuno desaparece, deixando os discípulos continuarem o caminho.

Leitor 2: O/A missionário/a é um/a caminheiro/a que busca e encontra, que ensina e aprende, que oferece e recebe dons. O missionário é o discípulo itinerante na busca do essencial. Não fala a partir do próprio mundo, mas a partir do mundo do outro, de suas inquietações e de suas perguntas sobre o sentido mais radical da existência. A espiritualidade missionária é marcada por uma vida simples, que se abastece somente da proximidade do outro, sem buscar convencer com grandes esquemas e argumentações.

3. As Atitudes do Missionário revelam o Reino

Animador: Vimos até aqui que a Missão é impulsionada pelo Espírito Santo e se fundamenta no seguimento de Jesus Cristo. A Missão de Cristo foi proclamar e inaugurar o Reino de Deus, que envolve os homens e a Criação, e se encarna na vida do povo.

Leitor 1: O/A missionário/a carrega somente o indispensável pelo caminho: uma forte experiência de Deus, uma paixão radical pelo Reino e um amor incondicional às pessoas, não importa a que classe social pertençam e a qual religião estejam filiadas. A espiritualidade missionária é centrada no serviço, os missionários são hóspedes e peregrinos e, por causa disso, são sinais das coisas futuras que deverão acontecer.

Animador: Quais os sinais do Reino nossa Missão deve proclamar? *Breve Partilha*

Leitor 2: A espiritualidade missionária se abastece da solidariedade para com os seres humanos, especialmente para com os mais pobres e sofredores. Assim como o rosto de Deus que Jesus veio revelar é um rosto compassivo e misericordioso, a espiritualidade da solidariedade faz do missionário um sinal da compaixão de Deus no meio das contradições humanas. A mão estendida e o gesto solidário tornam o missionário uma testemunha, mais que um mestre.

Leitor 1: A tarefa da Igreja não é levar Deus, mas descobrir e fazer crescer a presença e a ação de Deus. Este Espírito de Deus continua atuando na história, nas culturas e nas religiões. É papel do missionário encontrar os valores que comprovam a passagem do Espírito pelo povo, antes dele ter chegado lá. Essas mediações de Deus, que precedem o missionário, são os valores que articulam o seu viver, como a paz, a justiça, a solidariedade, a partilha, os valores do Reino.

Leitor 2: Depois que a Missão foi reconhecida, sobretudo pela eficácia das suas obras - promoção da saúde, do ensino, agrícola, literária, artística, etc. - , emerge hoje uma nova imagem da Missão. A Missão como testemunho das Bem-Aventuranças e dos valores do Reino. O Evangelho é muito mais uma maneira de ser e de se situar frente aos grandes valores, do que capacidade para atuar. Abrir-se ao Espírito Santo é, hoje, a sua essência.

Canto: Pão de Igualdade

Animador: A espiritualidade missionária exige confronto com algumas tentações, a fim de que a Missão produza os frutos do Reino.

Os/As jovens podem encenar cada uma das tentações:

JOVEM 1: A tentação do brilhantismo: não querer ser estrela. Evitar aparecer muito. Ser fermento na massa. Lembrar-se que a Igreja é de Cristo. Sou mero instrumento. Evitar personalismo, criticar sem aceitar as críticas, não saber escutar e colaborar...

JOVEM 2: A tentação do fatalismo: Conformismo, desânimo diante da rotina ou da falta de resultados visíveis. Jesus pode fazer também das crises e dos fracassos ocasiões de crescimento. Vontade de largar tudo, jogar o arado para o lado. Lembrar que um planta e outro colhe... Os resultados não vem a curto prazo. Lançar sementes.

JOVEM 3: A tentação do narcisismo: Eu faço e aconteço... Sei que falo bem e transformo-me num sedutor pela palavra e não pelo testemunho.

JOVEM 4: A tentação do ativismo: Agir sem motivações de fé e sem impregnar a ação com a oração. Passar de uma atividade a outra sem uma adequada reflexão e sem um sério discernimento no Espírito. Descuidar da oração. Transformar-se numa "lata vazia" que só faz barulho. Dar "show". Sem conteúdo, sem sentido, sem conversão, sem reconhecimento das próprias fraquezas.

4. Mística Final

Animador: O Papa João Paulo II nos lembra que os apóstolos eram muito limitados. Amavam o mestre, eram generosos na resposta a seus apelos, mas mostravam-se incapazes de compreender suas palavras e eram resistentes em segui-lo pelo caminho da cruz. Peçamos ao Espírito Santo, primeiro protagonista da Missão, que ilumine com o dom da sabedoria nossos passos missionários.

Neste momento, o animador pede que cada jovem traga à memória uma das tentações e/ou limitações que encontra na ação missionária. Em seguida, o animador pega uma vela grande (da ambientação) e passa a cada jovem, que segura e faz uma prece... Após cada prece ou um grupo de 2 ou 3 preces, canta-se o refrão:

Refrão: Vem, Espírito Santo vem, vem iluminar.....

Animador: O Espírito cuidará de nos preparar para esta III Missão Jovem e nos transformar em testemunhas corajosas e anunciadores/as esclarecidos/as de sua Palavra: será o Espírito quem nos conduzirá pelos caminhos árduos e novos da missão. Caminhemos em comunhão íntima com Cristo. Não é possível compreender e viver a missão, sem a referência a Cristo. Vamos confiantes, em nome do Pai...

Canto: Alma Missionária.

Despedida: Como “enviado”, o missionário experimenta a presença reconfortante de Cristo que o acompanha em todos os momentos da vida: “Não tenhas medo... porque eu estou contigo” (At 18,9-10). Abracemo-nos num gesto de fraternidade, dizendo uns aos outros: “Não tenhas medo ... Cristo está contigo! Vamos todos juntos!”

3º ENCONTRO

MARIA

“Faça-se em mim segundo a Tua Palavra”

Objetivo: Rememorar a presença de Maria na missão salvífica de seu Filho Jesus, alimentar a mística mariana e valorizar a presença atuante da mulher na missão da Igreja.

Ambientação: Fotos do rosto de várias mulheres, Bíblia, velas, bandeira da PJ, vários panos, cópias do texto e imagem de Nossa Senhora.

1. Acolhida

Os homens do grupo devem receber as mulheres, unguindo-as com água perfumada, dizendo "Ave cheia de graça".

2. Oração Inicial e Formação

Todos os participantes devem, ao som de uma música instrumental, caminhar em volta das figuras observando-as. O(A) animador convida todas (os) a sentarem no chão e se faz a leitura do texto *“A coisa começou na Galiléia”*, dividindo-a por personagens.

3. Bate-Papo

Pedir que cada grupo reflita sobre o texto nos dias de hoje. O que mudou?

Pedir que cada grupo prepare uma encenação sobre o que refletiu.

4. Oração final

Enquanto uma jovem lê o poema abaixo, a imagem de Maria passa pelas mãos de todos os jovens presentes e canta-se a música "Maria Maria"

Ave Maria do Pão Cotidiano

Ave Maria, Mãe dos pobres, dos desvalidos.

Cheia de graças, porque gerastes no ventre e na vida, o Filho de Deus, o projeto do Pai, e a vida do povo.

O Senhor é convosco, porque soubestes ser humilde, porém, corajosa no "SIM", e fiel aos pequeninos.

Bendita sois vós entre as mulheres. Já é bendita, por ser mulher, Se encheu de bênçãos pela arte de servir.

Bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus, que honrastes defendendo a vida, educando-o, acompanhando-o e animando-o, para a missão, que o Pai Ihe havia dado.

Santa Maria, Mãe de Deus.

Te elegemos nossa mãe, pela certeza de teu conforto, De teu consolo, de tua esperança. Rogai por nós pecadores.

Especialmente quando desanimados, não acreditamos que podemos achar novos caminhos.

Agora. Neste tempo de exclusão,
onde a cultura da morte se espalha,
onde a indiferença é semeada,
o individualismo impera.

Que invada nossos corações e nossas veias o seu canto: "Derruba dos tronos os poderosos e eleva os humildes".

E na hora de nossa morte,
que possamos ter vosso afago, vossa presença.

Acima de tudo, que possamos ter a certeza, de que combatemos o bom combate.

E por fim vos encontrar num abraço eterno.

Oh! Mãe dos excluídos, ventre divino da vida do povo,
derramai sobre nós vossas bênçãos de humildade, de coragem e de fidelidade aos pequenos.

Dai-nos a força para servir, o ânimo para lutar,
a confiança em vosso Deus, que é nosso Deus.

Dai-nos a luz de vosso olhar, a ternura de vosso coração, e a certeza de vossa fé,
para que nunca esqueçamos que vosso filho se faz morada nas mulheres,
homens e crianças, rejeitadas de nossa sociedade.

Que nossa prática se revele pela solidariedade, pela luta,
pela justiça, pela conquista da vida.

Amém!

Sebastião Marcial Sobrinho (Missão Jovem)

A COISA COMEÇOU NA GALILÉIA

Aquilo que eu vi com meus olhos, que já estão velhos, o que escutei, o que minhas mãos de pescador cheias de calos tocaram daquele que viveu entre nós, eu quero contar a vocês... Meu nome é João. Daqui de Patmos, uma ilhota verde perdida no mar da Grécia, não deixo de recordar de Jesus de Nazaré, o filho de Maria, a quem conheci tão de perto. Junto com ele vivi os melhores anos de minha vida, que já está se acabando. A boa notícia que ele nos trouxe, eu a anuncio agora a vocês para que todos nos sintamos unidos em um mesmo esforço e alegres na mesma esperança. Vocês irão ver, a coisa começou na Galiléia...

A Galiléia é uma província do norte da Palestina. Os judeus do sul nos desprezavam. Diziam que nós, galileus, éramos intrigueiros, sujos e desordeiros. E tinham razão. Mas também diziam isso por inveja, porque as nossas terras são as mais bonitas do país. Sobretudo na primavera, a Galiléia parece um imenso jardim. O vale do Esdremon cobre-se de flores, crescem o trigo e a uva, despertam-se os olivais e as tamareiras, e o lago de Tiberíades, azul e redondo, se enche de peixes. Na Galiléia há algumas cidades importantes: Séforis, Cafarnaum, Magdala mesmo... Mas a coisa começou num vilarejo pequeno, muito pequeno, chamado A Flor. Bem, a Flor que, em nosso idioma, se diz "Nazaré".

Suzana: Comadre Maria, já lhe contaram que o filho da Raquel fugiu?

Maria: Sim, Suzana, fiquei sabendo...

Suzana: Quando um coqueiro nasce torto, não há Deus que o endireite. Esse rapaz começou mal!

Maria: E vai acabar pior, Suzana!

Suzana: Mas a mãe tem muita culpa nisso, escute o que estou dizendo. Menino bem criado, segue bom caminho. Mas com esse mau exemplo da Raquel...

Maria: Não são os maus exemplos, Suzana. É que a juventude de agora não sabe nem o que quer. Olhe só o meu como está: sem trabalho fixo, sem... sem futuro...

Suzana: Não fale assim de Jesus. Esse moreno, seu filho, é um tesouro de rapaz...

Maria: Pode ser um tesouro, mas olhe só pra ele: trinta anos já e... nada. Todos os seus amigos estão casados, criando filhos...

Suzana: O que acontece, comadre Maria, é que seu filho não se contenta com pouco. Pode ter certeza de que ele anda procurando uma noiva fora de Nazaré. Diga-me uma coisa: que futuro pode ter Jesus nesse fim de mundo, hein?!

Maria: Sim, isto também é verdade...

Suzana: Cai fora, menina, agora é minha vez de pegar água.

Moça: Pois então pare de fofocar e ande logo.

Suzana: Não precisa empurrar, moçinha. Já estou indo, caramba... Escute, Maria, antes que me esqueça, diga a seu filho para dar uma passadinha lá em casa que eu tenho outra parede quase caindo. Não se esqueça, Maria!

Maria: Está bem, Suzana, eu digo a ele!

Nazaré era isso: um povoado de camponeses perdido num obscuro rincão da Galiléia. Tinha somente umas vinte casas e uma pequena sinagoga. Daquele lugarejo não havia saído ninguém importante.

"De Nazaré não sai nada de bom", diziam os vizinhos da cidade de Caná. Os nazarenos eram muito pobres. Andavam descalços e quase nenhum sabia ler. Construía suas casas aproveitando as grutas que se formavam na encosta da colina. Em um daqueles casebres vivia uma camponesa viúva, mas ainda jovem: chamava-se Maria. Vivia com seu único filho, um homenzarrão alto e simpático, com rosto moreno, queimado de sol e a barba bem preta. Chamava-se Jesus.

Maria: Deixe de lado esse martelo e venha logo que a comida está esfriando! Jesus!

Jesus: O que foi mamãe!?

Maria: Você parece surdo...? Pare de martelar e venha comer, ande...

Jesus: Está bem, está bem... uff! ... Quem mandou me meter a fazer essas malditas ferraduras...? Não devia ter dito àquele romano que sabia fazer ferraduras... Uma sai maior que a outra... uff!

Maria: Ai, Jesus, filho, também você quer meter o nariz em tudo! É alguém semeando trigo e lá vai você... é um rebanho de carneiros e lá vai você de novo... E levantar paredes, e colocar portas. E agora, era só o que faltava, inventando de fazer ferraduras!

Jesus: E não se queixe, porque vamos comer essas lentilhas graças às ferraduras. O romano me pagou um denário adiantado.

Maria: Pobre romano e, sobretudo, pobre cavalo...

Jesus: Você não disse que a comida estava esfriando? Pois então vamos comer! Ah... que cheirinho gostoso!...

Maria: Ande, filho, reze a bênção. Uma bem curta.

Jesus: Por que curta?

Maria: Porque a comida está curta também. Pão, lentilha e nada mais. Vamos, reze que eu já estou com fome.

Jesus: Está bem... Abençoa, Senhor, este pão e estas lentilhas, amém... Bom, me dê um pouco de vinho que a minha garganta está mais quente que o martelo...

Maria: Não tem vinho, filho. Contenta-se com água fresca.

Jesus: Vou acabar virando uma rã com tanta água fresca...

Maria: Sabe, filho?! A mulher do Neftali está doente. Aquelas febres de sempre. Mais tarde vou fazer-lhe uma sopa... Pobre mulher, com tantos filhos... Está sem apetite, Jesus?! Está doente?

Jesus: Doente, eu? Por que?

Maria: Você não está comendo nada... Estou achando você meio esquisito já faz alguns dias... Vamos, diga o que está acontecendo.

Jesus: Não está acontecendo nada, pode crer.

Maria: Você traz alguma coisa escondida entre as mãos.

Jesus: Claro, trago as ferraduras que já estão me enchendo a paciência!

Maria: Não, não seja mentiroso! Olhe, eu sei o que acontece. É que o Benjamim foi ao Jordão ver o profeta. E você está com um formigueiro no corpo para ir também, não é isso?

Jesus: ?? Isso aí. Adivinhou. Só não queria dizer para não deixá-la triste.

Maria: Não, eu não fico triste. Mas me preocupo. Há tantos bandidos por esses caminhos.

Jesus: Tenho muito pouca coisa que eles possam roubar. Se é por isso...

Maria: Escute, Jesus, antes que me esqueça: a comadre Suzana pediu para você dar uma volta lá pela casa dela porque tem uma parede quase caindo...

A vida no povoado de Nazaré era sempre igual: comer, trabalhar, dormir. As mulheres se distraíam conversando e fofocando enquanto tiravam água do poço. Os meninos sempre fugiam das aulas que tentava dar-lhes o velho rabino, que já estava cego, e iam roubar frutas pelos arredores. Os homens esperavam na pequena praça da sinagoga que o avarento Ananias os contratasse para semear ou colher. Quando não havia trabalho, matavam o tempo jogando dados e apostando o dinheiro que não tinham. Ou inventando uma maneira de ganhar o pão como Jesus...

Jesus: Bem, Suzana, esta parede está mais firme que as muralhas de Jerusalém...

Suzana: Já acabou?! Ai, moreno, você é um encanto!... Olhe aqui, leve esta galinha para sua mãe...

Jesus: Obrigado, Suzana. Até outra vez!

Suzana: Tchau, Jesus. Lembranças para minha comadre Maria!

Quando caía a tarde, todos regressavam para seus casebres, para esquentar-se junto aos fogões de pedra, tomar alguma sopa e deitar-se sobre as esteiras de palha que lhes serviam de cama...

Jesus: Suzana me pagou com esta galinha. Já temos alguma coisa para amanhã...

Maria: Amarre-a aqui, ande. E vamos jantar que já é tarde... Abençoe a comida, filho...

Jesus: Mas, mamãe, não são as mesmas lentilhas que sobraram do almoço?

Maria: Sim, e daí?

Jesus: É que já estão bentas!

Maria: Quantos dias você vai ficar fora?...

Jesus: Não sei...

Maria: Mas, filho, o que você vai buscar num lugar tão longe? Perdeu alguma coisa por lá?

Jesus: Não. Mas todo mundo quer ver e escutar o profeta João. Eu também quero ir... Além disso, não foi você quem disse que ele é meio parente seu?

Maria: Sim, Isabel era minha prima. Mas você sabe que na Galiléia todo mundo é parente de todos.

Jesus: Pois eu quero cumprimentar esse primo! Já é um homem famoso. Disseram-me que as pessoas vêm lá de Jerusalém para que ele as batize. E que João fala, grita, bota fogo pela boca.

Maria: Cuidado para não se queimar... Isso é perigoso.

Jesus: O que é perigoso?

Maria: O que João está fazendo. Agitando o povo. Deixe que ele continue soltando a língua e acabarão cortando-lhe o pescoço como a todos que se metem a profeta.

Jesus: Oxalá houvessem mil línguas como a de João, mil valentes que dissessem a verdade ao povo.

Maria: Então haveria mil pescoços cortados e mil mães chorando seus filhos. Lembre-se da matança de Séforis. Faz tão pouco tempo.

Jesus: Ou seja, a velhice está deixando você covarde.

Maria: Em primeiro lugar, não sou covarde. Em segundo... que muito menos estou tão velha... Vamos, come...

Maria: Mas Jesus, por que você quer ir pra lá?

Jesus: Voltarei logo, prometo.

Maria: Não acredito. Você chega, começa a contar suas piadas, torna-se amigo de todos os loucos que encontra e acaba ficando por lá.

Jesus: Mamãe, eu quero ir... Como lhe dizer? Não estou muito contente com isso. Consertar uma porta hoje, colocar três tijolos amanhã, ganhar quatro denários pisando uvas... Sim, e daí?

Maria: Aí é onde eu queria chegar. E daí? É isso mesmo que eu digo. O que é que você está querendo, Jesus? Entra ano, sai ano, e você não se decide por nada.

Jesus: Eu também quero pôr meu grãozinho de areia para que as coisas mudem, certo? Ou será que você não enxerga? Os romanos estão pisando na gente, o povo está cada vez mais faminto, os impostos cada vez mais altos... E por cima de tudo, os sacerdotes de Jerusalém derramando suas bênçãos sobre todo esse abuso... E aí? Os jovens israelitas vão cruzar os braços?

Maria: Sim, filho, eu sei disso. Mas o que é que nós os pobres podemos fazer? Escute o que lhe digo: esquece os sonhos e seja realista. Você tem trinta anos. Já está hora de pôr os pés no chão. Eu estou sozinha... Se seu pai estivesse com a gente... Ai, meu bom José, que descanse em paz. Jesus, filho, o que vai ser de mim se acontecer alguma coisa a você?

Jesus: É bem o que eu disse. Você está ficando covarde com os anos. Veja, não é você que sempre diz: Deus vai derrubar do trono os orgulhosos e levantará os humildes; Deus dará de comer aos famintos e deixará os ricos com as mãos vazias?

Maria: Sim, Jesus, eu digo e creio. E todos os dias rezo ao Senhor para que nós pobres consigamos sair da miséria.

Jesus: Não basta rezar, mamãe. É preciso se arriscar. Fazer alguma coisa, como João.

Maria: Ah! Já estou percebendo. Então é isso que você quer. Ir ao Jordão e se unir aos revoltosos. Não vou estranhar se um dia desses alguém vier me dizer: Maria, seu filho se meteu a profeta. Seu filho anda pregando também.

Jesus: Profeta, eu? Não, não se preocupe com isso. As palavras me saíam da boca mais retorcidas do que essas ferraduras. Não, não, eu não sirvo para isso... E agora vamos terminar essas lentilhas que amanhã temos de comer esta galinha...

E poucos dias mais tarde, Jesus se levantou bem cedo, jogou uma túnica por cima do corpo, pegou um galho seco como bastão e se pôs a caminho rumo ao rio Jordão, onde estava João, o profeta.

As origens de Jesus são humildes, pobres, camponesas, tanto quanto era Nazaré, um obscuro e desconhecido lugarejo da terra de Israel, nunca mencionado no Antigo Testamento. Ali começou a "coisa" (At 10,37). Dali surgiu aquele que anunciou a boa notícia que os pobres de Israel escutaram com tanto entusiasmo.

O relato começa com as mesmas palavras com as quais João, o amigo de Jesus, inicia sua primeira carta às comunidades cristãs: "O que eu vi com meus olhos..." Foram os apóstolos, testemunhas da vida e da Páscoa de Jesus, que trouxeram até nós, por seus escritos e pelas comunidades que criaram, a Boa Notícia que há dois mil anos ressoou em Israel.

Nos tempos de Jesus, Nazaré - que significa "A Flor" - era uma pequena aldeia no interior da Galiléia na qual viveriam apenas umas 20 famílias. Por estar a aldeia assentada em uma colina, os camponeses usavam como casas, grutas escavadas nas encostas. A pobreza era extrema. As "propriedades" daquelas famílias não passavam de um par de esteiras de palha, algumas vasilhas de barro nas quais se guardavam o grão e o azeite e um ou outro animal.

Os galileus (do norte) eram considerados pelos israelitas do sul (Judéia) como gente briguenta, pouco respeitosa das leis e tradições religiosas. No campo político, a região era ninho de ativistas guerrilheiros, que organizavam periodicamente revoltas contra os romanos. Nazaré era muito pouca coisa e além disso uma aldeia mal afamada, lugar inverossímil para que dela surgisse o Messias (Jo 1,46).

Atualmente, por influência da história cristã, Nazaré se converteu na capital da Galiléia, com uns 30 mil habitantes, na sua maioria de raça árabe e religião cristã. O maior edifício na atual Nazaré é a basílica da Anunciação, inaugurada por Paulo VI em 1964. No seu interior se conserva o que foram as "paredes" (parte traseira da gruta) onde vivia a família de Maria, mãe de Jesus. Uma inscrição do início do século II foi achada ali e nela se pode ler "Xé Maria" (Deus te salve, Maria), creditando autenticidade histórica ao lugar. Conserva-se também uma fonte que desde sempre abasteceu a aldeia e na qual Maria com suas vizinhas iriam cada dia buscar água. O manancial está no interior de uma pequena igreja de cristãos ortodoxos gregos. Além disso, pode-se ver os restos do que foi o cemitério de Nazaré nos tempos de Jesus onde, sem dúvida, foram enterrados seus antepassados.

Maria teria uns quarenta e tantos anos quando Jesus começou a anunciar a Boa Notícia a seus conterrâneos. Como todas as camponesas, seria nessa idade uma mulher acabada por duros trabalhos, mas cheia dessa sabedoria popular que nasce do contato com as dores e alegrias mais elementares da vida. Suas mãos teriam calos, vestir-se-ia humildemente e, como todas as mulheres de sua classe em Israel, seria analfabeta. Era uma mulher pobre que, como o povo fiel dos "pobres de Javé", tinha posta em Deus toda a sua esperança. Como todas as mães, temia que seu filho corresse perigo "metendo-se em política".

A tradição de Israel era que, tanto os homens como as mulheres, se casassem muito cedo. O fato de que Jesus, com seus trinta anos, estivesse ainda solteiro, seria algo chocante tanto para os vizinhos como para sua própria mãe. A virgindade, ou o celibato tal como o entendem hoje aqueles que o escolhem, não eram valores na sociedade em que Jesus viveu.

Suzana, comadre de Maria, é uma personagem cujo nome o Evangelho de Lucas recorda ao falar das mulheres que acompanhavam Jesus em sua pregação pelas aldeias e povoados de sua terra (Lc 8,3). As relações de vizinhança num povoado tão pequeno eram intensas, praticamente todo mundo era família de todo mundo, ou ao menos, todos conheciam bem a vida e os problemas de seus patrícios. Tradicionalmente, limitou-se o ofício de Jesus, como o de José, ao de carpinteiro. Entretanto, a palavra original que Marcos emprega tem como ex ata tradução algo assim como "aquele-que-faz-de-tudo" (Mc 6,3). Jesus trabalharia tanto a madeira, como faria ferraduras ou arrumaria portas. Também semearia e recolheria o fruto da colheita como diarista eventual. Para nossos países, sua condição seria a de um subempregado.

"Moreno" é um apelido carinhoso que se dá a Jesus nesse relato. A origem semita de Jesus sugere uma pele escura, morena, e uns traços que, como os dos homens de sangue árabe, não teriam nada a ver com os dessas imagens que o fazem passar como homem de pele branca, cabelos loiros, e olhos claros.

Maria aparece já neste momento da vida de Jesus como viúva. Não existem dados que provem isso, mas uma tradição cristã o considerou assim desde sempre. Sua viuvez a faz mais precavida, mais "covarde". Também mais apegada ao filho.

Jesus passou fome e suou ao trabalhar. Teve amigos, chorou e riu e se cansou como todos nós. Também como todos nós buscou seu caminho na vida e suportou dúvidas sobre seu próprio destino, envolto que estava na debilidade (Heb 5,3). A pregação profética de João foi para ele um chamado, um momento decisivo na busca desse caminho. Assim foi descobrindo, passo a passo, sua vocação, como acontece a tantos homens que, na sua entrega a Deus e a seus irmãos, vão aprofundando seus compromissos e fazendo-se o que Deus quer que eles sejam.

4º ENCONTRO

CELEBRAÇÃO DE ENVIO

Entronização da Bíblia

Celebrante: O Senhor esteja convosco!

Todos: Ele está no meio de nós!

Celebrante: Falai, Senhor, vossos filhos escutam!

Todos: Falai, Senhor, queremos ouvir!

Celebrante: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Marcos (Mc 3, 13-18)

Celebrante: Jesus constituiu o grupo dos doze!

Todos: Para que eles ficassem com ele e para enviá-los em missão.

(O celebrante lê os nomes dos missionários. Ao ouvi-lo, cada um se levanta e responde: "Eis-me aqui! Envia-me!").

Canto: Senhor, se tu me chamas...

Primeiro Anuncio

Celebrante: Queridos(as) missionários(as), estas foram as ultimas palavras de Jesus Cristo ao se despedir dos Apóstolos:

Leitor 1: "O espírito santo descerá sobre vós e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins do mundo" (At 1,8).

Enviados(juntos): Despertai hoje, Senhor, em nosso coração a alegria de termos sido escolhidos, o entusiasmo que arrastava vossos seguidores da primeira hora e a vontade de doar-nos, de tudo suportar, de dar a vida pela causa pela qual você já morreu!

Canto: Te Amarei

Pecamos, Senhor, Misericórdia.

Comentarista: Senhor, diante de vosso exemplo, sentimo-nos envergonhados!

Todos: Perdão, Senhor!

Comentarista: Senhor, fomos ungidos no dia de nosso Batismo e trazemos o nome de cristãos!

Todos: Mas ao nosso lado nossos irmãos não sentem a vossa presença.

Comentarista: Unidos, poderíamos transformar a história! Mas... somos desunidos!

Todos: A vergonha corre pelo rosto! Perdão, Senhor!

Canto: Perdão ó Senhor, misericórdia. Perdão, Senhor Deus da vida!

O Perdão

Celebrante: Que o Senhor perdoe nossas infidelidades, nossa falta de amor e de união!

- Que o Senhor perdoe o pouco caso que fizemos de sua palavra!
- Fomos os “administradores infiéis”, enterramos nossos talentos!
- Que o Senhor nos perdoe. Amém!

Glória

Canto: Glória das Criaturas.

O Chamado

Comentarista: Jesus, sua voz ressoa com força em nossos corações.

Todos: Ide e fazei com que todas as nações se tornem discípulas!

Comentarista: Jesus, Hoje é dia de nosso vigoroso *S/M*. Queremos renovar nossa opção por vós, pelo vosso evangelho.

Todos: Nós queremos ser vossos missionários! Missionários de uma nova sociedade!

Comentarista: Lembrando Maria, queremos acolher vossa palavra.

Todos: Que ela transforme a nossa vida.

(Os enviados se aproximam do altar e o rodeiam, enquanto todos cantam).

Canto: Eis-me aqui Senhor.

O Envio

(Todos de pé! O celebrante estende as mãos sobre os missionários e reza o envio).

Comentarista: O celebrante neste momento envia os missionários. Após cada expressão digamos: Amém!

Celebrante: Ide, irmãos (ãs), eu vos envio como mensageiros do Evangelho.

Todos: Amém!

Celebrante: Ide, irmãos(ãs) , sede no meio dos homens testemunhas de Cristo!

Todos: Amém!

Celebrante: Ide, irmãos (ãs), em vossas mãos eu coloco as sementes da Palavra: Ide e semeai.

Todos: Amém!

Celebrante: Ide, irmãos (ãs), que Deus acenda em vossos corações a luz do Espírito Santo: Ide e ensinai.

Todos: Amém!

Celebrante: Ide, irmãos (ãs), não tenhais medo. O Senhor estará sempre convosco!

Todos: Amém! Amém! Amém!

ANEXOS

Cantos

1- Linda Juventude

Zabelê zumbi besouro, vespa fabricando o mel, guarda o teu tesouro jóia marrom.
Raça como a nossa cor.
Nossa linda juventude, página de um livro bom, canta que eu te quero cais e calor.
Claro como o sol raiou. (bis)

Maravilha, juventude, pobre de mim, pobre de nós.
Via Láctea brilha por nós, vidas pequenas na esquina.

Fado, sina, lei, tesouro, canta que eu e quero bem. Brilha que eu te quero luz anca luz,
massa como nosso amor.
Nossa linda juventude, página de um livro bom, Canta que eu te quero cais e calor.
Claro como o sol raiou. (bis)

Maravilha, juventude, tudo de mim, tudo de nós.
Via Láctea brilha por nós, vidas bonitas na esquina.

2 – Esperança Jovem

A juventude unida, clamando noite e dia, com gritos de esperança e de paz, DE PAZ!

Laia, laiá, laiá , laia, lá. (hei) Laia, laiá, laiá , laia. (PJ)

Estamos pelas praças e somos milhões, nos campos e favelas somos multidões.
Perdidos procuramos o caminho. Ninguém vai ser feliz se andar sozinho. Laiá....

A fome entre os dentes e a morte no chão. Fizeram do poder a maldição.
Nas mãos dos opressores nós morremos. Ser livres, nós queremos e seremos. Laiá....

A flor da liberdade em nosso olhar, Paixão, ternura e sonho em nosso ar.
De olho no futuro nós estamos, é a vida que amamos e buscamos. Laiá.....

É esta a nossa hora e o tempo é pra nós. Que chegue em todo o canto a nossa voz.
Miremos bem no espelho da memória. Faremos jovem e linda a nossa história! Laiá.....

3 – Sim, eu quero

Refrão: Sim, eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou jamais se esconda e não se apague em mim o seu fulgor. Sim, eu quero que o meu amor ajude o meu irmão a caminhar guiado por tua mão, em tua lei, em tua luz, Senhor!

1. Esta terra, os astros, o sertão em paz. Esta flor e o pássaro feliz que vês, não sentirão, não poderão jamais viver, esta vida singular que Deus nos dá.
2. Em minh'alma, cheia de amor de Deus, palpitando a mesma vida divinal há um resplendor secreto do infinito Ser, há um profundo germinar da eternidade.
3. Quando eu sou um sol a transmitir a luz e meu ser é templo onde habita Deus, todo céu está presente dentro em mim, envolvendo-me na vida e no calor.
4. Esta vida nova, comunhão com Deus, no batismo, aquele dia eu recebi vai aumentando sempre e vai me transformando, até que Cristo seja todo meu viver.

4 - Quando o Espírito de Deus soprou...

1. Quando o Espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou. A esperança da terra brotou, e um povo novo deu-se as mãos e caminhou!

Refrão: Lutar e crer, vencer a dor, louvar o Criador. Justiça e paz hão de reinar. E viva o amor!

2. Quando Jesus a terra visitou, a Boa Nova da justiça anunciou. O cego viu, o surdo escutou, e os oprimidos da corrente libertou.
3. Nosso poder está na união: o mundo novo vem de Deus e dos irmãos. Vamos lutando contra a divisão, e preparando a festa da libertação!

5 – Alma Missionária

- 1 - Senhor, toma essa vida nova antes que a espera me faça desgastar. Estou disposto ao que quiseres, não importa o que seja, Tu chamas-me a servir

Refrão: Leva-me aonde os homens necessitem Tuas Palavras, necessitem Tua força de viver Aonde falte a esperança, onde tudo seja triste simplesmente por não saber Ti

- 2 - Te dou meu coração sincero para gritar sem medo que belo é Teu amor. Senhor, tenho alma missionária, conduza-me à terra que anseia só por Ti

- 3 - E assim, eu partirei cantando, aos povos teus pregando as obras do Senhor. Terei as mãos já sem cansaço, Tua história entre os lábios, e a força na oração.

6 – Pão de Igualdade

- 1 - Se calarem a voz dos profetas, a pedras falarão
Se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão...
Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais
Deus criou o infinito e a vida pra ser sempre mais...

Refrão: É Jesus este pão de igualdade, viemos pra comungar
Com a luta sofrida do povo que quer ter voz, ter vez, lugar
Comungar é tornar-se um perigo, viemos pra incomodar
Com a fé e união, nossos passos um dia vão chegar.

2 - O Espírito é vento incessante, que nada há de prender.
Ele sopra até no absurdo que a gente não quer ver...
Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais
Deus criou o infinito e a vida pra ser sempre mais...

3 - No banquete da festa de uns poucos, só rico se sentou.
Nosso Deus foca ao lado dos pobres, colhendo o que sobrou
Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais
Deus criou o infinito e a vida pra ser sempre mais...

4 - Toda luta verá o seu dia nascer da escuridão.
Ensaíamos a festa e a alegria fazendo a comunhão.
Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais
Deus criou o infinito e a vida pra ser sempre mais...

7 – Maria Maria

Maria, maria, é um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta
Uma mulher que merece viver e amar
Como outra qualquer do planeta
Maria, Maria, é o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri quando deve chorar
E não vive, apenas agüenta

Mas é preciso ter força, é preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria, mistura a dor e a alegria
Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania de ter fé na vida

8 – Senhor, se tu me chamas

Refrão: Senhor, se tu me chamas eu quero te ouvir. Se tu queres que eu te siga.
Respondo: eis-me aqui (bis)

1. Profetas te ouviram e seguiram tua voz; andaram mundo afora e pregaram sem temor. Seus passos tu firmaste sustentando seu vigora. Profeta tu me chamas: Vê Senhor, aqui estou.

2. Nos passos de teu Filho, toda a Igreja também vai, seguindo teu chamado de ser santa qual Jesus. Apóstolos e mártires se deram sem medir: apóstolo me chama: Vê, Senhor, estou aqui.

3. Os séculos passaram, não passou porém tua voz, que chama ainda hoje, que convida a te seguir. Há homens e mulheres que te amam mais que a si, e dizem com firmeza: Vê, Senhor, estou aqui.

9 - Te Amarei

1 - Me chamaste para caminhar na vida contigo
Decidi para sempre seguir-te e não voltar atrás
Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma
É difícil agora viver sem lembrar-me de Ti

Refrão: Te amarei, Senhor (bis), eu só encontro a paz e a alegria bem perto de Ti (2x)

2 - Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta
Eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de Ti
Mas tua força venceu e ao final eu fiquei seduzido
É difícil agora viver sem saudades de Ti.

3 - Ó Jesus, não me deixes jamais caminhar solitário,
pois conheces a minha fraqueza e o meu coração.
Vem ensina-me a viver a vida na Tua presença,
no amor dos irmãos, na alegria, na paz, na união.

10 – Glória das Criaturas

1. Glória a Deus nas alturas/ é o canto das criaturas. Rios e matas se alegram/ teus pobres por Ti esperam. Paz para o povo sofrido:/ é o grito dos oprimidos. A terra mal repartida/ clama por tua justiça.

Refrão: Glória, glória, glória te damos, Senhor.
Glória, glória, venha teu Reino de Amor.

2. Glória a Jesus nosso guia/ Filho da Virgem Maria,/ veio por meio dos pobres/ pra carregar nossas dores. Filho do Altíssimo Deus,/ por nós na cruz padeceu. Venceu a morte e a dor/ pra nos dar força e valor.

3. Glória ao Espírito Santo,/ que nos consola no pranto,/ que orienta a Igreja/ pra que pobre ela seja;/ que deu coragem a Pedro/ e aos santos seus companheiros; que hoje junta esse povo/ a buscar um mundo novo.

11 – Eis-me aqui Senhor

Refrão: Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!
Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor, pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor.
Eis-me aqui Senhor!

O Senhor é o pastor que me conduz, por caminho nunca visto me enviou. Sou chamado a ser fermento, sal e luz. E, por isso, respondi: aqui estou.

Ele pôs em minha boca uma canção. Me ungiu como profeta e trovador, da história e da vida do meu povo. E, por isso, respondi: aqui estou!

Ponho a minha confiança no Senhor. Da esperança sou chamado a ser sinal. Seu ouvido se inclinou ao meu clamor. E, por isso, respondi: aqui estou!

Oração III Missão Jovem

Querido Deus Pai,
Como batizados/as, pedimos que envie o Teu Espírito Santo
para que possamos ser de fato
Discípulos/as Missionários/as de Jesus:

Queremos segui-Lo, escutá-Lo, aceitar a Sua Palavra,
que é Palavra de Vida Eterna;
considerá-Lo o Único Verdadeiro Modelo no qual nos inspiramos,
e viver na obediência da Fé.

Queremos levar Jesus a sério,
fundar a própria vida sobre a Rocha da Palavra de Deus
e nutrir a própria fé com a Eucaristia.

Queremos ser Discípulos/as Missionários/as de Jesus,
e, além disso, estar mais atento/a aos/às irmãos/ãs,
ser solidários/as e sensíveis para com os/as pobres,
promotores/as da Justiça e da Bondade
e Colaboradores/as na edificação de uma Sociedade mais Humana.

Queremos ser Discípulos/as Missionários/as de Jesus,
dá-Lo a conhecer e amar,
testemunhá-Lo na vida cotidiana
com coerência, com clareza, com humildade, com alegria e com valentia.

Queremos ser Discípulos/as Missionários/as de Jesus,
anunciá-Lo na fidelidade e na integralidade
de cada um dos Seus Ensinamentos,
tal e como são ensinados pela Igreja.

Queremos ser Discípulos/as Missionários/as de Jesus,
anunciá-Lo pessoalmente,
mas também como Comunidade Eclesial.

Queremos ser Discípulos/as Missionários/as de Jesus,
Para consolidar a nossa Fé e nossa própria Identidade,
de defender a Dignidade de cada Pessoa Humana,
de amparar as famílias e de ajudar os pobres.

Senhor,
Faça desta III Missão Jovem
o Momento de uma presença mais ativa de nós Jovens,
como fiéis Discípulos/as Missionários/as de Jesus.

Que a Virgem Maria,
Discípula Missionária mais perfeita do Senhor (cf. DA, 266),
nos consagre inteiramente à Pessoa e à obra de seu Filho,
nos leve a anunciar aos outros o Salvador,
acolher com Fé a Boa Nova, transformando-a em Anúncio,
trazer Jesus conosco e sentir a pressa
E o ardor em anunciá-Lo aos outros.

Assim seja, Amém!

Créditos:

Elaboração dos Encontros deste Subsídio:

Pedro dos Santos – Assessor Leigo Jovem - Região Centro Norte
Sylene Godoy dos Santos – Assessora Leiga Jovem Diocesana
Maria Andréia Varizi – Representante Sub Região Campinas
Silmara Boscaino – Coordenadora Região Centro

Elaboração da Oração da III Missão Jovem:

Mariane Martins Pereira da Silva
Assessora Leiga Jovem - Região Leste

Desenho III Missão Jovem

Marcos Francinilson do Nascimento – Secretário Região Centro

Contato e mais Informações:

Assessor Religioso:

Padre Antonio Luis Fernandes - (19) 3406-7322
Seminarista Ricardo Aguiar Araújo - (19) 8104-0588

Articulador Diocesano:

Tiago Valentim Georgette - (19) 3442-8603 / 8181-9970

Coordenação Região Centro:

Silmara Boscaino - (19) 9666-6159
Ronyere Odilon - (19) 9787-2847
Marcos F. do Nascimento - (19) 9785-6696